

# Quatro governadores defendem eleições em todos os níveis

**RECIFE**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Quatro dos cinco governadores nordestinos presentes, ontem, à reunião do Conselho Deliberativo da Sudene defenderam eleições gerais em todos os níveis — até para governo do Estado — caso o parlamentarismo seja aprovado na Constituinte. Tasso Jereissati, do Ceará, Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, Tarcísio Burity, da Paraíba, e Antônio Carlos Valadares, de Sergipe, são de opinião que a legitimidade do Congresso deve ser questionada se o País vier a ter um regime parlamentarista. Nesse caso, embora considerem legítimos os seus próprios mandatos, também os colocam em xeque.

# Cinco dias para 113 projetos

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Apenas cinco dias do encerramento do ano legislativo, o Senado reúne uma das mais extensas pautas, com nada menos de 113 projetos, todos eles sobre empréstimos a Estados e municípios, com quase nenhuma perspectiva de votar essas matérias por causa da sistemática obstrução exercida pelo senador Odacir Soares (PFL-RO). Ele não concorda com a aprovação de um empréstimo de R\$ 78 milhões para o Estado de Rondônia, que representa no Senado alegando que sobre o governador Arnoni Santana pesam quatro comissões parlamentares de inquérito, criadas pela Assembléia Legislativa Estadual.

Na sessão de quinta-feira, todos os 113 projetos foram levados ao exame do plenário, mas, na hora da votação, por falta de quórum, a aprovação se tornou inviável. Na sessão de ontem, o número de projetos da ordem do dia foi reduzido para 61, com a exclusão, entre outros, do empréstimo para Rondônia, numa tentativa de aprovar os demais — mas também fez o número para deliberações.

A possibilidade de encerramento dos trabalhos legislativos deste ano sem a aprovação dos empréstimos preocupa governadores e prefeitos, que têm se deslocado a Brasília, para procurar os senadores, num esforço final para obter a votação das matérias. A preocupação justifica-se: se os empréstimos não saírem agora, Estados e municípios não terão re-

"Seria um golpe de estado se os deputados viessem a governar através do regime parlamentarista. As eleições de 88 foram para os constituintes elaborarem a nova Constituição brasileira e não para governarem o País", afirmou Antônio Carlos Valadares, do PFL, que defende a inclusão de eleições para governadores em caso de eleições gerais.

"Se o Congresso cassar o mandato do presidente Sarney — aprovando os quatro anos — tem que ser coerente e lutar por eleições gerais inclusive para os deputados e senadores", disse Tarcísio Burity. Tasso Jereissati destacou a necessidade de se fazer uma ampla campanha de esclarecimento à opinião pública no caso de aprovação do sistema parlamentarista.

curso para executar obras em 1988. E serão obrigados a esperar os três meses de recesso, para nova tentativa — e a aprovação de verbas que certamente já nem terão sentido, pela elevação dos custos.

## São Paulo

Só a prefeitura de São Paulo tem três empréstimos pendentes no Senado, dois de cerca de R\$ 20 milhões e um de 170 milhões. Mas além de São Paulo 17 outros municípios dependem das votações do Senado para a contratação de empréstimos: Pontal, Batatais, Bragança Paulista, Brotas, Cajamar, Coronel Macedo, Indaiatuba, Piraju, Poá, Guaimbé, Marília, Mogi das Cruzes, Osasco, São Simão, Tambaú, Tapira e Cravinhos.

## Esportes

Mas as dificuldades para aprovação de projetos não prejudicam apenas as obras municipais e estaduais: estão igualmente pendentes matérias como um pedido de abertura de crédito, do Executivo, no valor de R\$ 105 milhões, e o projeto do deputado Márcio Braga, já acolhido pela Câmara, que pretende uma ampla reformulação na legislação esportiva. Quem se opõe ao projeto do esporte é o senador João Menezes, que já foi presidente do Conselho Nacional de Desportos. Na semana passada ele foi procurado por 16 presidentes de agremiações esportivas, exatamente as que participam da Copa União, e que são as mais importantes do País. Mas nem assim Menezes cedeu.

# Expedito duvida de diretas 88

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Não há tempo nem razões políticas para a realização de eleições presidenciais em 88. A opinião é do deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos líderes do Centrão, que ontem fez um levantamento do trabalho previsto para o ano que vem.

"Teremos, inicialmente, de realizar eleições para os diretórios municipais, marcadas para janeiro, depois para os diretórios regionais e, por fim, para o diretório nacional."

Expedito Machado destacou que não se pode escolher o candidato à Presidência da República "com diretórios bionicos, como os atuais, cujos mandatos já foram prorrogados mais de uma vez e que, por isso mesmo, perderam a representatividade". O deputado lembrou que os constituintes, em 88, votarão a legislação ordinária e complementar para regulamentar mais de 150 artigos da futura Constituição. "Estaremos ainda às voltas com as eleições de prefeitos e vereadores", disse.

"Qual o governador, que pode ser candidato à Presidência, que quer eleição no ano que vem?", perguntou, e com outra indagação, deu o assunto por encerrado: "Como falar em eleições se o plenário da Constituinte ainda não definiu o sistema de governo?"

Já o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, também integrante do Centrão, voltou a defender ontem a realização de eleições gerais 120 dias após a promulgação da futura Constituição. Esta seria a fórmula ideal para acabar com o impasse político "gerado pelos que querem manter o mandato do presidente Sarney e os que querem reduzi-lo".

Lourenço criticou as mudanças de comportamento em seu partido, lembrando que, há "três ou quatro meses", o líder do Senado, Carlos Chiarelli, foi com a bancada ao Palácio do Planalto reafirmar sua preferência pelos seis anos de mandato. "Depois do discurso do presidente dizendo que renunciava a um ano, a executiva nacional se manifestou pelos cinco anos. Agora, a executiva está evoluindo para os quatro anos... Está parecendo contagem regressiva de foguete..." Ainda segundo Lourenço, "se formos mudar a duração do mandato do presidente a cada redução de sua popularidade, jamais teremos sistema político estável". Assim o ideal é promover logo as eleições gerais, disse o deputado.



Ulysses quer antecipar votação para terça-feira, "para não prolongar as dificuldades"

# Ulysses quer antecipar eleição para terça-feira

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O deputado Ulysses Guimarães acenou ontem com uma possibilidade real de entendimento com o Centrão na questão do regimento interno da Constituinte, anunciando a disposição de realizar a votação na terça-feira, um dia antes da data fixada pelo acordo firmado entre o grupo e o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

"Não é possível que prolonguemos as dificuldades", afirmou Ulysses Guimarães ao receber no gabinete do presidente José Sarney, a quem está substituindo até segunda-feira de manhã, os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. A maior parte do dia do presidente da República em exercício, ontem, foi ao lado do telefone, mantendo longas conversas com os articuladores do Centrão. Na segunda-feira, ele se reunirá com os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP) e José Lins

(PFL/CE) para definir a antecipação da data da votação.

Para Ulysses, este entendimento está acontecendo através de "concessões recíprocas" — não explicou quais — e de fórmulas que permitam ao plenário da Constituinte decidir sobre todas as proposições, sem tratamento diferenciado. "Quem quiser mudar uma vírgula do projeto da Comissão de Sistematização vai ter de conseguir 280 assinaturas", afirmou.

O presidente da Constituinte, da Câmara, do PMDB e da República em exercício foi cauteloso ao comentar a mensagem dos ministros militares lida na manhã de ontem, no Rio, durante as solenidades em homenagem aos mortos da Intentona Comunista de 1935. Segundo Ulysses, na mensagem não há nenhuma advertência das Forças Armadas à decisão de reduzir o mandato do presidente Sarney para quatro anos, como também não se faz referência, na sua opinião, ao sistema de governo. "O

cerne da declaração", disse, "é que as Forças Armadas repudiam o extremismo, o radicalismo, da esquerda ou da direita, principalmente os métodos violentos para assumir o poder". E completou: "Quem quiser assumir o poder terá de fazê-lo através do voto dos cidadãos".

Durante a entrevista, Ulysses Guimarães ficou sabendo dos boatos que circularam pela manhã, segundo os quais ele teria passado mal novamente e desviado o avião, na viagem de volta do Rio, para São Paulo. "Eu não precisei disso, como fizeram anteriormente", reagiu sorrindo, lembrando o episódio em que o ex-ministro da Fazenda do governo Figueiredo, Ernane Galvêas, desviou um avião comercial para a Capital Federal quando voltava de uma viagem Miami-Rio. Ulysses atribuiu a onda de boatos sobre seu estado de saúde — que, conforme garantiu, "é bom" — a alguém que anda lendo muito Molière, autor da clássica peça O Doente Imaginário.

# O tetra de Ulysses

**MENDES RIBEIRO**

"Dizer que um homem é idealista significa meramente dizer que é um homem." (Chesterton)

Ulysses, recuperado, está "à disposição" do partido para disputar a tetrapresidência.

Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, a aspiração quanto à República somente surpreende aos ingênuos.

Sem entrar no mérito, percebe-se de forma claríssima onde estão os principais adversários do parlamentarismo. Na cúpula das agremiações políticas. Daí, com a franqueza de sempre, reafirmar meus presságios: vai dar presidencialismo ao final. Contra meu ponto de vista. E meu voto.

No PDT, está Brizola. Aliás, o PDT tem além de suas raízes a alma do ex-governador do Rio Grande.

A carreira política do líder pedetista sempre foi direcionada rumo ao posto máximo. Longe de se constituir em crítica, minha assertiva é exatamente o oposto.

Aspirar é direito e dever de qualquer homem público. Ainda mais quando se condiciona à bênção das urnas. Ao sacramento do voto.

Virtudes e defeitos à parte, não lembro postulação de Brizola sem o beneplácito popular por pressuposto. Logo, tudo absolutamente certo. Inclusive sua queda — seria paradoxal o inverso — pela manutenção do atual sistema de governo.

Vale o mesmo para o PT.

E quem, nele, é o centro. Lula. Está no páreo.

Também passa pelo presidencialismo.

Sarney, um polivalente PSD-PDS-PFL-PMDB, quer continuar pelo tempo máximo. Leva uma desvantagem. Nada tem a ganhar. Conserva ou perde. Diferente do querêr distante do conseguir. Quem almeja na pior hipótese, não tem prejuízo. Anseia lucrar. Quem tem, só pode perder.

Aureliano e o seu PFL? O primeiro, eterno candidato. O segundo, meio uma porção de vezes, não se transformará em fim no episódio. Os dissidentes optarão pelo parlamentarismo. São raros. Os do PFL, votarão com Aureliano, Marco Maciel e os demais "aspirantes".

PCB? PC do B? Partidos oriundos de doutrinas totalitárias, jamais serão pelo sistema de gabinete.

O PTB, já se sabe, vai onde melhor é aquinhoado. A conclusão é primária.

Por que, então, ver Ulysses com surpresa?

Lutou por 20 anos para mudar o presidente que, embora com vários nomes, foi um só: a ditadura militar. Mantém, com mão de ferro, todos os postos. Absolve Ulysses o álibi das outras figuras mencionadas. O voto, antes de tudo, incluindo, é bom lembrar, as três presidências que já tem.

Como quero o parlamentarismo e votarei por ele por entender o caminho correto, devo exercer o primado da democracia. Respeito a opinião alheia. Reconheço, quando, com lisura e às claras, é verbalizada.

Mendes Ribeiro é constituinte do PMDB do Rio Grande do Sul